

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES RELEVANTES QUANTO À PRESERVAÇÃO DO TEXTO NEOTESTAMENTÁRIO

Wilbur Norman Pickering, ThM PhD

Quanto à História da Transmissão:

01. Pensaram os autores que estavam escrevendo "Bíblia" ou coisa sagrada?
Paulo – Rom. 16.26, 1 Cor. 2.13, 14.37, Gal. 1.6-12, Ef. 3.4-5, Col. 1.25, 1 Tes. 2.13, 2 Tes. 2.15, 3.6-14 (Gal. 1.2, Col. 4.16, 1 Tes. 5.27 – larga circulação).
Pedro – 1 Ped. 1.12, 22-25, 2 Ped. 3.2.
João – Apoc. 1.1-3, 21.5, 22.6, 18-19.
Lucas – Lc. 1.3 (*ανωθεν* = do alto).

02. Reconheceram os Apóstolos que as escritas dos colegas eram "Bíblia"?
1 Tim. 5.18 (Lc. 10.7 & Deut. 25.4 ambos são citados como Escritura).
2 Ped. 3.16 (as cartas de Paulo são reconhecidas como Escritura).
Em João 2.22 a tradução correta talvez seja: "e creram nas Escrituras, a saber, a palavra que Jesus falara." O dizer de Jesus em João 2.19 foi registrado como acusação em Mt. 26.61, 27.40; e Mateus já circulava como Escritura quando João escreveu.
(Rom. 16.26, 2 Ped. 3.2).

03. Os Pais do 1º e 2º século, consideraram as escritas do NT como "Bíblia"?
Clemente de Roma (d.C. 96), Barnabé, Policarpo, *Didache*, Diogneto, Hermas, Justino Mártir, Irineu, etc. (W. Pickering, *Qual o Texto Original do N.T.*, pp. 63-65; <http://solascriptura-tt.org>).

[Nos pontos 1-3 estou preocupado com as implicações da atitude **deles** para com o texto.]

04. As escritas Neotestamentárias eram usadas pelas congregações nas primeiras décadas? Como?
Justino – todos os domingos "as memórias dos apóstolos e as escritas dos profetas" eram lidas nas congregações (*Apol.* 1.67). Não se pode ler sem ter livros, então tinha que haver uma proliferação de cópias. Será que não foram copiados com muito cuidado? (*Qual*, p. 65).

05. Os crentes das primeiras décadas da Igreja, eram alertas e preocupados quanto à pureza do texto?
Apóstolos (2 Tes. 2.2, Apoc. 22.18-19), Policarpo, Justino Mártir, Dionísio, Irineu, Tertuliano – "authenticae" (*Qual*, pp. 66-68).

IMPLICAÇÕES: a) O Texto verdadeiro nunca se "perdeu".
b) No ano 200 d.C. a exata redação original dos livros ainda podia ser verificada e atestada.
c) Não havia necessidade de praticar a crítica textual.

06. Inicialmente, quais as regiões que detinham os Autógrafos?
A área Egea (18-24), Roma (2-7), Palestina (0-4), Egito (0); daí se vê que o texto no Egito era sempre de segunda mão (*Qual*, pp. 68-69).

07. Aonde a Igreja era mais forte durante o 2º e 3º século?
Ásia Menor e a área Egea; no Egito era fraca, com 11 grupos heréticos; Jerusalém foi saqueado em 70 dC. K. Aland opina que durante o 2º e 3º século, e ainda no 4º, Ásia Menor continuou sendo "a terra-corção da Igreja" [bispo Demétrio] (*The Text of the NT*, p. 53). (*Qual*, pp. 70-71.)

08. A língua Grega, aonde foi usada mais e durante mais tempo?
A área Egea e Ásia Menor (Aland, *The Text*, p. 52) (*Qual*, pp. 69-70). O Império Bizantino durou até o século XV. [Preservação com exatidão só é possível na língua original – P⁶⁶, etc.]

09. Havia qualquer área que se caracterizava por uma atitude conservadora para com o Texto?
A "Escola" de Antioquia; a Peshitta (Aland, *The Text*, p. 59; "The Text of the Church?" p. 138) (*Qual*, pp. 71-72).

IMPLICAÇÕES: a) Aonde devemos ir para achar o texto mais correto no IV século? Ásia Menor e a área Egea. Egito seria o último lugar a procurar.

b) E nos séculos seguintes, aconteceu qualquer coisa capaz de inverter a nossa expectativa? Não.

-
10. Para que um MS sobreviva por 1500 anos, que condições devem existir?
Ficar no desuso [já desgastei várias Bíblias]; clima árido. (*Qual*, pp. 89-91).
11. Quais as implicações da campanha de Diocleciano, e do movimento Donatista?
(*Qual*, pp. 92-93).
12. Quais as implicações da mudança do estilo uncial para o cursivo?
(*Qual*, pp. 91-92).
-

IMPLICAÇÕES: a) Somente MSS não usados (presumivelmente deficientes) podiam sobreviver. (Porque a Igreja recusou-se a propagá-los? – Wisse.)
b) Os MSS bons do tipo Bizantino pereceram, mas mesmo assim podemos demonstrar que o texto Bizantino existia no II e III século (Pickering, "The Text of the Church").
c) O Texto Majoritário não é predicado numa contagem cega de MSS – por "majoritário" entendemos mais que 90%, geralmente mais que 95%. O "ponto" é que para uma variante gozar de tamanha atestação, tinha que dominar o fluxo da transmissão do texto, ou seja dominar a árvore genealógica. (Menos que 2% das palavras do N.T. recebem atestação abaixo de 80%, e a maior parte delas está em Apocalipse.)

Interpretando as Evidências – Pressuposições:

01. O NT é inspirado?
02. Uma orientação evolucionista?
03. Um preconceito Grego clássico?
Grego ruim X grego "Espírito Santo" (Adolf Deissman, *Light from the Ancient East*; primeira edição Alemã – 1908, primeira edição Inglesa – 1910).
04. Existe envolvimento sobrenatural?
1 João 5.19, Ef. 2.2, 2 Cor. 4.4, Lc. 11.23, 2 Tim. 2.24-26, Tg. 4.4, (Jo. 12.43).

Resultados da Crítica Textual Moderna (Eclétismo):

01. Uma colcha de retalhos: Temos mais de 1.700 MSS de Mateus, mas em 34 lugares em Mateus SBU³ imprime uma redação que não se acha em nenhum MS usado pelos redatores. Depois, seguiram Codex W sozinho uma vez, Codex II sozinho uma vez, Codex D sozinho duas vezes, Codex C sozinho quatro vezes, Codex L sozinho quatro vezes, Codex \aleph sozinho 18 vezes, e Codex B sozinho mais de 40 vezes. (R.J. Swanson, *The Horizontal Line Synopsis of the Gospels*, Greek edition, vol. 1.)
02. Uma crise de credibilidade: A autoridade do Texto do NT tem sido solapada nas mentes dos crentes pelas versões modernas que colocam trechos do texto entre colchetes e têm notas numerosas no rodapé que levantam dúvidas sobre a integridade do Texto.

Implicações para a Preservação Divina do Texto:

01. A teoria crítica W-H.
02. A teoria "processo" (Kenyon, etc.).
03. Dois dos três tipos de Texto (von Soden, Sturz).
04. Eclétismo ("rigoroso" ou "raciocinado").
05. Crítica-cânon (Childs, Letis).
06. TR/KJV como tal.
07. A teoria do Texto Majoritário.